

## POSTERS

### **41. Gênero na Infância: análise de uma literatura infantil**

Leilane R. Spadotto de Carvalho, Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Mirela Bosco, Tamires Giorgetti Costa e Marina Ramos Coiado

Os contos de fadas, assim como outras narrativas clássicas, trazem personagens e histórias que favorecem o exercício da fantasia e a expressão de sentimentos na infância, tais como medo, ciúmes, inveja, etc.; entretanto, estudos mostram a identificação das crianças com os modelos de gênero e com a moral apresentada ao final dessas histórias. Diante da intensa revolução tecnológica e das mudanças sociais, a literatura infantil tem enfrentado novos desafios para despertar o interesse e a criatividade de leitores mirins. Este estudo documental analisa uma proposta de literatura que desconstrói estereótipos de gênero e problematiza o feminino e o masculino na ótica de crianças. Foram analisadas quatro obras do francês Thierry Lenain, traduzidas no Brasil e publicadas pela Companhia das Letrinhas: “Ceci tem pipi?”; “Ceci quer um bebê”; “Os beijinhos da Ceci” e “Ceci e o vestido do Max”. Nesses quatro livros infantis, com ilustrações de Delphine Durand, o autor apresenta a personagem menina chamada Ceci e seu namorado, o menino Max, além de personagens periféricos (professora, colegas da escola, pais). A análise de conteúdo resultou as seguintes categorias: (1) diálogos que questionam os padrões estereotipados de gênero; (2) reflexões que flexibilizam os padrões de gênero a partir das experiências das personagens e não de regras de adultos; (3) representação do erotismo infantil: curiosidades sobre sexo e gravidez, desejo de beijo e namoro na infância. Ressalta-se que, ao contrário do que é comum encontrarmos na literatura, a “voz” prioritária dos livros é infantil e feminina e não há um final rígido e moralista. Conclui-se que esses livros podem ser ótimos recursos pedagógicos para a discussão com crianças sobre a flexibilização de representações, sentimentos e comportamentos relacionados ao gênero desde a infância.

### **47. Escritas de vida: Uma experiência de criação autobiográfica na infância**

Carolina Pezzoni, Ana Paula Oliveira e Margarida Henriques

carolpezzoni@gmail.com

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma intervenção narrativa em grupo, focada na produção escrita autobiográfica, e avaliar os efeitos da sua implementação de acordo com a percepção das crianças. Pretende-se ainda analisar a produtividade narrativa ao longo da intervenção. Ele encontra suas bases na psicologia narrativa, abordagem dedicada ao estudo da natureza narrativa da conduta humana (Sarbin, 1986), ou seja, a capacidade dos indivíduos para organizar conhecimentos e experiências pessoais na forma de histórias, dotando-os de significados próprios (Bruner, 1990). Esta perspectiva reconhece que a forma como as pessoas escolhem contar os eventos de sua vida não apenas reflete mas também molda quem são, permitindo à literatura estabelecer uma relação entre uma rede flexível de narrativas e uma melhor capacidade de adaptação, assim como maior capacidade de lidar com eventos negativos de forma construtiva, com níveis elevados de coping, resiliência e bem-estar (Gonçalves, 2000; McAdams & McLean, 2013). Desta forma, com vista à importância de construir narrativas cada vez mais articuladas, complexas e emocionalmente expressivas, surgiu interesse em desenvolver uma intervenção que proporcionasse à criança um *scaffolding* progressivo à sua produção escrita, utilizando o movimento e a dança como um facilitador da autoexpressão. Esta intervenção integrou três sessões de 1h30, em que foram propostas tarefas narrativas, aplicadas de forma progressivamente mais exigentes, baseando-se no efeito de andaime na construção do conhecimento. Foi implementada com 36 crianças, distribuídas em três grupos, um de 6 a 9 anos e dois de 10 a 14 anos. Todas frequentavam uma associação de apoio escolar na cidade do Porto e pertencem a um contexto de acentuada vulnerabilidade social e familiar. Após autorizações junto à associação e às famílias, as crianças foram convidadas a participar das sessões dinamizadas por duas investigadoras no espaço da própria associação, em nov,2018. A percepção das crianças acerca dos efeitos da

intervenção foi explorada em entrevistas individuais realizadas por integrantes da associação (independente dos investigadores). Nesta comunicação, será apresentada a experiência de intervenção, bem como os resultados relativos à percepção das crianças sobre os seus efeitos, e ainda indicadores da qualidade das narrativas produzidas. Os resultados encontram-se em análise e serão a base de uma reflexão aprofundada sobre a intervenção narrativa proposta.

Palavras-chave: narrativa autobiográfica, narrativas escritas, intervenção narrativa, crianças